

A INFLUÊNCIA DO ESTRANGEIRISMO NA MÍDIA IMPRESSA

Amanda Tristão Meneguelli (FAFIA)
amandatmeneguelli@hotmail.com
Luciene Pinheiro de Souza (FAFIA)
lpsouza@hotmail.com

RESUMO

O texto jornalístico impresso tem sido um dos veículos de informação mais utilizado pela maioria da população. Esse tipo de texto busca proporcionar aos leitores informações de forma clara e precisa. Considerando tal finalidade, a polêmica no meio acadêmico acerca da influência do estrangeirismo no processo de interação verbal nesse gênero textual foi instaurada: O estrangeirismo está sendo utilizado de forma exagerada, a ponto de interferir na compreensão adequada da informação? Segundo a literatura, os textos jornalísticos publicados na mídia impressa são de suma importância. Pretende-se, desse modo, compreender a influência do estrangeirismo na escrita desse gênero textual, bem como verificar se há influência desse estrangeirismo nos textos jornalísticos da mídia impressa. Foram utilizados como instrumentos, textos impressos do jornal *A Gazeta* do estado do Espírito Santo. Os dados foram levantados a partir de edições publicadas durante uma semana em sessões específicas, tais como, “Economia”, “Vida”, “Caderno 2”, “Política” e “Esportes”. A partir de então, foram feitas as análises e interpretações dos mesmos, a fim de encontrar resposta para a questão levantada. A presente pesquisa é de suma importância para o meio acadêmico, haja vista a grande preocupação dos professores de língua portuguesa com a qualidade do texto em que, segundo os mesmos, o uso indevido de palavras estrangeiras pode prejudicar o processo de interação verbal. Acredita-se que os dados concretos desta investigação possam viabilizar o desenvolvimento de metodologias eficazes, as quais aprimorem a utilização do estrangeirismo de forma mais criteriosa.

Palavras-chave: Textos Jornalísticos. Estrangeirismo. Mídia Impressa

1. Introdução

A língua é uma atividade social cujo contexto sócio-histórico-cultural reflete na dinamicidade da mesma. Em se considerando a situação comunicativa, a língua se comporta de diversas formas. Essa hetero-

geneidade desperta o interesse por uma investigação do comportamento linguístico em diferentes contextos e/ou suportes.

A mídia impressa tem grande importância no meio comunicativo para difusão de informações. São textos sobre diversos temas que trazem conhecimento aos seus interlocutores, público-alvo, cujo perfil de leitura é levado em conta, haja vista a necessidade de atender o mesmo com eficácia.

Como os textos jornalísticos são um produto de comunicação de massa, o critério para utilização das palavras é estabelecido de forma bem articulada e com conteúdos que atraem o interesse dos leitores.

O estrangeirismo, por sua vez, tem se tornado cada vez mais presente, deixando transparecer que a utilização dessas palavras são recursos de persuasão.

Levando isso em consideração, surgiu a preocupação sobre a utilização do estrangeirismo nos textos jornalísticos de forma exagerada. Partimos para uma pesquisa, fundamentando-se em Bakhtin (2002), Lucchesi (2004), Faraco (2002), dentre outros. A análise do corpus foi feita a partir de textos jornalísticos num período de sete dias consecutivos a fim de verificar se há utilização de palavras estrangeiras em excesso e se há realmente necessidade de utilizá-las com tanta frequência.

2. *Comportamento linguístico e o estrangeirismo na língua portuguesa*

A língua é uma forma de comunicação comum entre pessoas, ela evoluiu historicamente durante os tempos e se molda de acordo com sua origem, orientação cultural, posição social e, principalmente, de acordo com a época.

Segundo Bakhtin (2002, p. 124), “A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, nem no psiquismo individual dos falantes”.

Enquanto houver pessoas de regiões diferentes, de culturas diferentes, de idades diferentes, esta língua sofrerá variações e mudanças. Bagno (2009, p. 46) afirma que “É um processo que não tem fim, como não tem fim o processo de mudança de tudo o que existe no universo, no mundo, na natureza e na sociedade”.

Lucchesi (2004) deixa claro que o comportamento linguístico tem sido modificado e aperfeiçoado conforme o passar dos tempos. Assim, podemos inferir que o estrangeirismo faz parte dessa mudança e ele tem uma grande importância para a sociedade, devido à forte globalização que esta vem sofrendo diariamente.

São muitas as diversidades linguísticas existentes no Brasil, decorrentes de aspectos sociais, regionais ou históricos. Recentemente, tem-se observado a presença do estrangeirismo, não só na fala, como também na escrita, principalmente em comunidades virtuais.

Se considerarmos que o estrangeirismo, segundo Faraco (2002, p. 15) é “o uso de palavras e expressões estrangeiras no português” e que se trata “de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo”, não podemos afirmar que a situação do estrangeirismo na língua portuguesa é tão simples quanto parece, pois deve-se compreender que cada idioma é composto de inúmeras palavras e que estas possuem características próprias. Com base nisso, como saber se uma palavra realmente faz parte de uma determinada língua ou se esta é emprestada?

Carvalho (1999) nos afirma que a palavra estrangeira ao ser incorporada à língua, é uma adoção, um empréstimo chamado de neologismo por adoção. Este filho adotivo só passa a ser escrito como filho quando se integra bem a família. Desse modo, a particularidade de adoção chega a ser esquecida.

O estrangeirismo envolve em sua origem diversos fatores, tais como o avanço tecnológico e o processo de globalização. Estes fatores têm colaborado para a comunicação entre pessoas com línguas diferentes. Como resultado, há um aumento relevante de palavras de outros idiomas, principalmente da língua inglesa.

O frequente uso dessas palavras faz parte da evolução da língua, e esta evolução ocorre de maneira tão simples que às vezes nem são percebidas pela sociedade.

Na visão alarmista de que os estrangeirismos representam um ataque à língua, está pressuposta a noção de que existiria uma língua pura, nossa, isenta de contaminação estrangeira. Não há. Pressuposta também está à crença de que os empréstimos poderiam manter intacto o seu caráter estrangeiro, de modo que somente quem conhecesse a língua original poderia compreendê-los. (FARACO, 2002, p. 29)

Desse modo, pode-se afirmar, que toda língua é derivada de outra. Importante relatar que o estrangeirismo não pode mudar o comportamento de acordo com sua origem para que não haja um mau entendimento. Com base nisso, Faraco (2002, p. 7) afirma que “os estrangeirismos não alteram as estruturas da língua, a sua gramática. [...] Os estrangeirismos contribuem apenas no nível mais superficial da língua que é o léxico”.

Pode-se observar que o uso exagerado do estrangeirismo pode, muitas vezes, convencer uma pessoa de que determinadas palavras fazem parte de sua língua, porém, nada mais são que palavras que surgem de acordo com a necessidade e servem de recurso para do falante. Andrade e Medeiros (2001) asseveram que o estrangeirismo é usado por duas razões: ou por necessidade de designação de novos inventos, novas realidades, novos conceitos; ou para função expressiva, o que provoca estranhamento ou ironia. Muitos autores brasileiros utilizam esse recurso para chamar a atenção do leitor ou para explorar a sonoridade da palavra.

Nesse contexto, podemos situar o texto jornalístico que desempenha um importante papel na veiculação de informações e na formação de opiniões diversas entre a população.

3. *Texto jornalístico*

O objetivo primordial do texto jornalístico é informar tendo como objetivo atrair o leitor. Trata-se de uma empresa que pretende ter seus consumidores satisfeitos e mantidos.

Vale ressaltar que, conforme Grillo (2004), a informação se caracteriza em dois gêneros: a notícia e a reportagem. Ela destaca ainda que a extensão e o aprofundamento são os critérios básicos desses gêneros, ou melhor, enquanto a notícia faz um relato conciso do acontecimento, a reportagem aprofunda o fato por meio da investigação.

Além desses gêneros, também destacamos artigo e matéria. Para melhor compreensão, esboçamos uma breve explanação dos gêneros supracitados, haja vista terem sido utilizados como instrumento para o presente estudo.

3.1. Notícia

A notícia é elaborada por meio da linguagem, um aspecto cultural da sociedade e um instrumento da comunicação. Ela tem como base levar a informação que é ferramenta indispensável no texto jornalístico e também o conhecimento.

Cabe ao jornalista escrever, não apenas o fato baseado em fontes, mas de maneira correta, coesa e concisa as informações destinadas ao público leitor. (SODRÉ; FERRARI, 1986)

Nela, os eventos são ordenados por uma sequência temporal como uma história, sem pretensão de relatar os fatos na ordem em que realmente ocorreram. De acordo com Lage (2004), notícia são relatos de diversos fatos por meio de um fato mais importante. A estrutura de uma notícia é lógica; o critério de importância e interesse que envolve a produção é ideológico atendendo aos fatores psicológicos, comportamentos de mercado, oportunidades etc.

Notícia é uma informação que apresenta um acontecimento recente ou que divulga uma situação. No texto jornalístico ela representa um texto de interesse público que narra um fato novo que aconteceu em um determinado local. Sua narração deve ser realizada de modo claro, exato e objetivo, apontando as razões e os efeitos de um acontecimento. É importante compreender que uma notícia não cria fatos, ela é uma construção de diversos ângulos, e não do fato em si. (LAGE, 2004)

3.2. Reportagem

Uma reportagem é a união de providências necessárias para uma notícia: interpretação, cobertura, apuração e seleção de dados de acordo com técnicas e requisitos de elaboração do texto jornalístico informativo, pois não tem apenas um valor de um texto jornalístico, mas também documental.

O objetivo de uma reportagem é levar os acontecimentos ao leitor de maneira abrangente. Mais que um simples texto, ela deve conter clareza na linguagem e criatividade do escritor. A reportagem tem a função de aprofundar o fato ocorrido, com base em investigações, relatos e questões levantadas entre os envolvidos, ou seja, ela deve ter um bom argumento.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

As principais características de uma reportagem são: Predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados.

De acordo com o objeto ou o assunto da reportagem, algumas dessas características poderão aparecer com mais destaque, porém, a narrativa é essencial para elaboração de uma reportagem. (SODRÉ; FERRARI, 1986)

3.3. Artigo

É um modelo de texto opinativo e interpretativo. Geralmente são escritos e publicados por autores articulistas, que geralmente não são jornalistas. Neste tipo de texto, o autor desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de um fundamento.

Os artigos podem conter comentários, críticas e análises até mesmo ironia da parte do escritor. Vale ressaltar que, um artigo pode ser elaborado independente de uma formação profissional, porém ele deve ter objetivo e coesão com relação ao conteúdo. (SODRÉ; FERRARI, 1986)

3.4. Matéria

Matéria é todo o texto que é publicado ou foi feito para ser publicado. Ela pode ser transmitida não só por meio de um texto, mas também por outros veículos de comunicação, como TV ou rádio.

Geralmente a matéria descreve algo que de fato interessa o leitor e deve ter consigo uma credibilidade e precisão. Desse modo, ela se torna útil para diversas questões, sendo fonte de pesquisas e até mesmo um instrumento de respostas. (SODRÉ; FERRARI, 1986)

Esses gêneros são ótimas fontes para a investigação do comportamento linguístico, em especial, do estrangeirismo na mídia impressa.

4. Análise e interpretação de dados

A fim de encontrar a resposta para a questão levantada pela presente pesquisa, sete edições do jornal *A Gazeta* do estado do Espírito Santo foram analisadas com o propósito de levantar a incidência da utili-

zação de estrangeirismos nos textos jornalísticos publicados nos cadernos “Economia”, “Vida”, “Caderno 2”, “Política” e “Esportes”. Além do mais, verificamos se os mesmos poderiam afetar o entendimento destes textos, caso a incidência dos mesmos fosse elevada.

As análises tiveram início com a edição de terça-feira, dia 15 de outubro de 2013, e término com a edição de segunda-feira, dia 21 de outubro de 2013, a fim de completar uma semana de pesquisa.

As tabelas, a seguir, mostram o levantamento dos dados da pesquisa realizada: a frequência da utilização de palavras estrangeiras e porcentagem.

Tabela 1: A *Gazeta*, terça-feira, 15 de outubro de 2013

Terça-feira	F	%
Economia	18	10,6
Vida	54	32,0
Caderno 2 (C2)	68	40,0
Política	11	6,5
Esportes	19	11,2
Total	170	100,0

Com base na avaliação feita neste dia, foi observado que o estrangeirismo não estava muito presente no caderno de política, pois apenas onze palavras estrangeiras foram encontradas nos textos publicados neste tema. Já no Caderno 2, houve um índice significativo de estrangeirismo nos textos, visto que os textos estão relacionados a variados assuntos tais como: entretenimento, crônicas e publicações sobre atores e cantores de diversas partes do mundo. Desse modo, pode-se dizer que neste dia houve muita utilização de estrangeirismo no caderno 2 e também no caderno Vida.

Tabela 2: A *Gazeta*, quarta-feira, 16 de outubro de 2013.

Quarta-feira	F	%
Economia	44	26,0
Vida	50	29,5
Caderno 2 (C2)	73	42,0
Política	3	2,0
Esportes	2	1,2
Total	170	100,0

Com base na análise dos dados da tabela “quarta-feira”, notou-se uma maior incidência de estrangeirismos no Caderno 2. Sendo um caderno que abrange variados assuntos, em sua maioria, entretenimento, pede possivelmente a utilização de estrangeirismos como alguns sobre tecno-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

logia, redes sociais, lugares aonde ir e estilos musicais. (*instagram, rock, groove, jazz, facebook, poolparty, show, shopping*). Isto ocorre em praticamente todos os cadernos.

Tabela 3: A Gazeta, quinta-feira, 17 de outubro de 2013.

Quinta-feira	F	%
Economia	10	4,5
Vida	88	37,5
Caderno 2 (C2)	113	48,1
Política	13	5,6
Esportes	11	4,7
Total	235	100,0

Nesse dia, especificamente, analisou-se que o caderno 2 possuiu um número relevante de palavras estrangeiras em seus textos. Isso ocorre devido aos muitos temas tratados nesse caderno. Observou-se também, que o caderno de economia não obteve muito estrangeirismo em suas matérias e que mesmo sendo um caderno com muitas páginas, foi encontrado um pequeno número de palavras estrangeiras. Destaca-se do mesmo modo, o caderno de esportes, que não utilizou com frequência o estrangeirismo em seus textos.

Tabela 4: A Gazeta, sexta-feira, 18 de outubro de 2013.

Sexta-feira	F	%
Economia	8	4,2
Vida	76	40,0
Caderno 2 (C2)	89	47,0
Política	8	4,2
Esportes	9	4,7
Total	190	100,0

Com base nos dados da tabela “sexta-feira”, observamos que houve maior incidência de estrangeirismos nos cadernos Vida e Caderno 2. No caderno Vida há uma página chamada “Ciência e Tecnologia”, onde são encontrados inúmeros estrangeirismos referentes a jogos e redes sociais, por exemplo. No Caderno 2 tivemos a maior incidência novamente que, além de falar sobre entretenimento de um modo geral, nesta edição, em particular, houve matérias sobre tecnologias o que, possivelmente, fez com que o número de estrangeirismos subisse. (*kettlebell, halter, google, twitter, smart, Microsoft, videogame, Windows, design, games, download, PlayStation, games, site, fashion, marketing...*)

Tabela 5: A *Gazeta*, sábado, 19 de outubro de 2013.

Sábado	F	%
Economia	23	30,0
Vida	9	11,7
Caderno 2 (C2)	27	35,1
Política	5	6,5
Esportes	13	17,0
Total	77	100,0

Constatou-se com base na análise deste dia, que na totalidade da edição, não houve uso de estrangeirismo expressivo, em se tratando de um final de semana. Porém, mesmo com essa afirmação, verificou-se que no caderno 2 estava presente uma assiduidade de palavras estrangeiras em suas reportagens. Já o caderno de política obteve um baixo número de estrangeirismo.

Tabela 6: A *Gazeta*, domingo, 20 de outubro de 2013.

Domingo	F	%
Economia	76	56,0
Vida	18	13,2
Caderno 2 (C2)	27	20,0
Política	9	6,6
Esportes	6	4,5
Total	136	100,0

Com base nos dados da tabela de domingo, percebeu-se que a maior incidência de estrangeirismos ficou no caderno Economia, que coincidentemente abordou um assunto virtual, cuja utilização de estrangeirismos é praticamente impossível de não acontecer, pois vários termos que utilizamos neste assunto são de origem inglesa que, em sua maioria, não tem tradução e são utilizadas do mundo inteiro. Vale destacar a significativa baixa de incidência de estrangeirismos no caderno Vida, provavelmente por, nesta edição em especial, não haver a página de “Ciência e Tecnologia”. (*internet, marketing, Google, blog, site, e-mails, check-out, layout, web, Youtube, Facebook, LinkedIn, free float, royalties...*)

Tabela 7: A *Gazeta*, segunda-feira, 21 de outubro de 2013.

Segunda-feira	F	%
Economia	17	26,6
Vida	2	3,2
Caderno 2 (C2)	16	25,0
Política	3	4,7
Esportes	26	40,7
Total	64	100,0

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Verificou-se neste dia um menor número de estrangeirismo em toda edição, se comparado aos demais dias. No caderno de esportes, tivemos o maior número de palavras estrangeiras em seus variados textos. Notou-se ainda, que apenas dois estrangeirismos foram encontrados no caderno Vida, um número significativo para um tema que abrange variados assuntos, tais como a tecnologia.

Após o levantamento dos dados de cada edição do jornal A Gazeta, durante os dias 15 e 21 de outubro de 2013, levantamos os dados de um modo geral para que assim pudéssemos analisar qual caderno tivera a maior incidência de estrangeirismos, como mostra a seguinte tabela.

Tabela 8: Tabela Geral da Semana Analisada.

Total / Semana	F	%
Economia	196	19,0
Vida	297	28,5
Caderno 2 (C2)	413	39,6
Política	52	5,0
Esportes	86	8,3
Total	1044	100,0

Com base nos dados da tabela da Semana, percebeu-se que a maior incidência de estrangeirismo deu-se no Caderno 2, sessão esta que abrange um maior número de assuntos diferenciados, dentre eles, o entretenimento que se sobrepõe com o destaque de inúmeros estrangeirismos referentes a estilos musicais e expressões ligadas à tecnologia. Logo atrás, temos o caderno Vida que possui uma página chamada Ciência e Tecnologia, onde há uma maior incidência de estrangeirismo, tendo um número alto de estrangeirismo, possivelmente, devido a esse fator.

5. Considerações finais

Sabe-se que o estrangeirismo está presente no cotidiano dos brasileiros tanto ao falar quanto ao escrever, a finalidade desta pesquisa foi saber se, de fato, o estrangeirismo influencia a mídia impressa, particularmente, o jornal do estado do Espírito Santo *A Gazeta*. Faraco (2002) assevera que, estrangeirismo é um fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. Com base nessa afirmação, podemos dizer que ao longo desta investigação, o uso desses empréstimos foi constante nos textos publicados.

Em grande parte das edições, verificamos um alto índice de palavras estrangeiras. Andrade e Medeiros (2001) nos afirma que muitos au-

tores brasileiros utilizam esse recurso para chamar a atenção do leitor ou para explorar a sonoridade da palavra. Desse modo, podemos dizer que muitos autores dos jornais analisados utilizaram desse meio para chamar a atenção dos leitores, pois, muitas palavras estrangeiras empregadas nas edições são, em sua maioria, palavras conhecidas e utilizadas pelo público atual.

A partir das tabelas apresentadas, pudemos observar uma frequente incidência de estrangeirismos nas sessões intituladas Caderno 2 e Vida. Essa incidência deu-se, provavelmente, pelas sessões serem voltadas ao entretenimento cujos estrangeirismos aparecem frequentemente como nomes de ritmos musicais, locais de recreação, como bares, nomes de eventos, e também na área de tecnologias, onde os termos não possuem tradução e são utilizados em sua forma em todo o mundo.

Enfim, todos os cadernos analisados que possuíram uma maior incidência de estrangeirismos estavam ligados aos termos citados, como o caderno Economia da edição de Domingo, por exemplo, que trouxe em seu conteúdo o assunto “Apareça e Cresça com a Vitrine Virtual na Rede”, onde, do total, 57 estrangeirismos foram encontrados.

No decorrer da análise, percebemos uma grande influência do estrangeirismo na mídia impressa, pois, de acordo com as análises e tabulações realizadas, verificou-se um número significativo de palavras estrangeiras utilizadas nas edições desta semana, o que comprova que o estrangeirismo está cada vez mais presente no vocabulário de nossos autores e cada vez mais utilizado por eles.

Concluimos então que, os cadernos que abordaram assuntos ligados à tecnologia, entretenimento, redes sociais e virtuais possuem uma incidência significativa de estrangeirismos. É importante ressaltar que os números são significativos, todavia não possuem influência negativa sobre os leitores. Na verdade, são recursos necessários e de conhecimento da maioria dos cidadãos, por serem termos utilizados no dia-a-dia. O usuário da língua incorpora as novas palavras naturalmente. O que ocorre é a confirmação de que a língua é viva e dinâmica. Por estar em constante mudança, ela se forma e transforma. O estrangeirismo configura, na verdade, a dinamicidade da língua em sua plena atividade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A *Gazeta*. Espírito Santo: Editora S/A., 1928, de 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de outubro de 2013.

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. *Comunicação em língua portuguesa*. São Paulo: Atlas, 2001.

BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Anablume, 2002.

CARVALHO, Nelly de. *A palavra é*. Recife: Líber, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2002.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. *A produção do real em gêneros do jornal impresso*. São Paulo: Humanitas, 2004.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2004.

LUCCHESI, Dante. *Sistema, mudança e linguagem: Um percurso na história da linguística moderna*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.